

## **Carta Aberta aos partidos representados na Assembleia da República**

A Comissão de Trabalhadores da Lusa apela aos partidos representados no parlamento para se envolverem no esclarecimento das condições em que foi aprovado o Plano de Atividades e Orçamento da agência para 2017, face a condicionamentos que colocam a empresa e os seus trabalhadores numa constante situação de precariedade, incompatível com a responsabilidade que representa o serviço público que presta.

A CT considera inaceitável a situação em que a Lusa se encontra e que – mais uma vez – atinge os trabalhadores, de todas as áreas da empresa.

A CT constata, mais uma vez, que o governo do PS mantém a mesma falta de interesse registada durante os governos do PSD/CDS-PP, apesar de todos os compromissos assumidos, nomeadamente após o anúncio sobre os valores do Orçamento do Estado respeitante a 2017.

A presidente do conselho de administração da Lusa, Teresa Marques, informou a Comissão de Trabalhadores que o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2017 foi aprovado em assembleia-geral realizada na segunda-feira, seguindo-se uma declaração de voto por parte do representante do Estado a impor uma despesa inferior à orçamentada em duas rubricas relacionadas com o pessoal, a menos que a empresa conseguisse aumentar as receitas próprias a um nível muito pouco provável de alcançar, tendo em conta o contexto do mercado.

A CT recorda que a génese da Lusa é o serviço público e exige que sejam esclarecidos os fundamentos desta decisão que vai afetar o funcionamento da empresa, já em esforço, com falta de meios humanos e materiais.

Acresce que o novo contrato com o Estado ainda não está vigor.

Questionado na terça-feira, em sede de comissão parlamentar, o ministro da tutela, Luís Filipe Castro Mendes, escusou-se a explicar em

concreto as decisões sobre a Lusa, numa posição no mínimo estranha e que reflete uma total falta de sensibilidade pelo serviço público, essencial para a democracia.

Neste quadro, é legítimo recear que o próximo Orçamento do Estado agrave ainda mais a situação, o que se torna difícil de entender quando se diz que o país está em recuperação.

A CT apela à atuação dos deputados dos diferentes grupos parlamentares para que possamos todos saber, em pormenor, o que está verdadeiramente a acontecer e apela à unidade de todas as ORT e trabalhadores neste momento, que considera grave para a Lusa.

A CT

Lisboa, 08 de junho de 2017